

"Borí: Comida para os Orixás" Registrando a Alimentação Sagrada Através do Audiovisual¹

Evelyn Carolina Lima de SANTANA²

Edson Gabriel Ferreira GOMES³

Paula Reis MELO⁴

Universidade Federal de Pernambuco, UFPE

RESUMO

O texto discute a série documental *Borí – Comida para os Orixás*, que registra as práticas culinárias do Ilê Asé Sango Ayrá Ibona. A partir disso, destaca-se o papel da comunicação audiovisual na preservação das Comunidades de Terreiros de Candomblé, reconhecendo-as como centros de saberes sociais, culturais e religiosos. A série mostra como a comida sagrada fortalece identidades, reafirma resistências e contribui para o enfrentamento do racismo religioso e outros estigmas.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação oral, Audiovisual, Documentário, Candomblé, Comida

INTRODUÇÃO

As Comunidades Tradicionais de Terreiros são verdadeiras aglutinadoras de conhecimento incluindo práticas sociais, ambientais, culturais e religiosas, os terreiros cumprem o papel de formação para aqueles que estão inseridos no contexto religioso. Ocorrendo sempre por meio da tradição oral, as práticas dessas comunidades carregam um peso simbólico de emancipação e resistência em uma sociedade construída a partir dos moldes coloniais, como a brasileira.

Uma das práticas religiosas que são sinônimo desse movimento decolonial é a culinária de terreiro que utiliza ingredientes comuns do nosso dia a dia, a tradicional comida de santo representa a fé de matriz africana. Transmitida por meio da oralidade, é através desses preparos que se pode compreender a história de resistência desses povos.

¹Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação e Religião, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 24 a 26 de junho de 2025.

²Estudante de Graduação 10º. semestre do Curso de Rádio, Tv e Internet do DCom-UFPE, email: evelyn.carolinalima@ufpe.br

³Tecnólogo em Marketing pela UniFG e pós-graduando em Cultura Digital e Redes Sociais pela Faculdade Iguaçu, email: dmedsongabriel@gmail.com

⁴Professora do Departamento de Comunicação da UFPE - DCom-UFPE, email paula.reis@ufpe.br

Um dos rituais que carrega essa simbologia é o borí, ritual de fortalecimento e equilíbrio da cabeça do neófito, realizado por meio do preparo de comidas específicas e diversas.

O ser humano cultua seu elemento mais sagrado: o Orí, sua cabeça. Borí é o rito de oferenda à cabeça (*ebo Orí*), que consiste em assentar, sacralizar, reverenciar e ofertar ao òrìsà Orí. Trata-se, portanto, de cultuar e louvar o Orí e, assim, estabelecer o elo entre a cabeça (*orí*) do neófito, que está no àiyé, e a cabeça do seu duplo (*enikeji*), que está no òrun — ou seja, criar a harmonia e o equilíbrio necessários à vida (Barreti Filho, 2010, p. 2-3).

Com o objetivo de registrar esse ritual, foi realizada uma minissérie documental intitulada *Borí: Comida para os Orixás*, no contexto atual do Ilê Asé Sango Ayrá Ibona, casa de Candomblé da nação Ketu situada no Cabo de Santo Agostinho, por meio do Programa de Bolsas de Incentivo à Criação e Cultura da UFPE.

Partindo dessa perspectiva, observamos o documentário como uma ferramenta comunicacional essencial no enfrentamento dos estigmas atribuídos às religiões de matriz africana. Diante do que Chimamanda Ngozi Adichie chama de "a história única" (2019), é possível perceber que, mesmo nas práticas comunicacionais, há uma perpetuação da lógica eurocêntrica branca, na qual a negritude e os povos marginalizados ainda ocupam lugares de subalternidade e/ou inexistência dentro de espaços importantes como a política, a cultura, a arte e a produção de conhecimento.

Numa sociedade que elegeu a supremacia branca, patriarcal, capitalista e imperialista — como pontuado por Bell Hooks (2021) na obra *Ensinando a Comunidade* — como detentora do poder sobre a reprodução da vida e dos padrões a serem seguidos, é evidente que as problemáticas envolvendo as comunidades de terreiro resultam dessa exclusão da pluralidade, não só de cor, mas também de gênero, classe e culto. Diante disso, a mídia torna-se um dos instrumentos de perpetuação de estereótipos sobre determinados grupos sociais, podendo reforçar essas questões na sociedade, como é retratado na reportagem *Desafios para a Representação da História e Cultura Afro-brasileira na Mídia*, publicada em 2023 pelo Portal da Comunicação.

A partir dessa discussão, evidencia-se a importância da realização do documentário, cuja premissa é a valorização e difusão do conhecimento acerca da culinária de terreiro, contada por meio de entrevistas com integrantes da própria comunidade.

É necessário haver uma reapropriação da religião, impedindo assim que continuem a usá-la indevidamente por não estarem integrados a ela. É um processo de reconquista e, portanto, uma tarefa dolorosa (Beniste, 2020, p.288).

Dessa forma, a série Borí: Comida para os Orixás se apresenta como elemento de reapropriação dessas vivências, a fim de promover documentação acerca da diversidade cultural e epistêmica na cena audiovisual da Região Metropolitana do Recife.

METODOLOGIA

Para a realização do projeto, adotou-se uma abordagem qualitativa e etnográfica, com ênfase no registro sensível das práticas e saberes do Ilê Asé Sango Ayrá Ibona em torno do ritual do borí, por meio da abordagem documental reflexiva, que, de acordo com Nichols:

Tratam do realismo. Esse é um estilo que parece proporcionar um acesso descomplicado ao mundo; toma forma de realismo físico, psicológico e emocional por meio de técnicas de montagem de evidência ou em continuidade, desenvolvimento do personagem e estrutura narrativa (Nichols, 2005, p. 164).

Portanto, a metodologia foi organizada com o objetivo de garantir o processo participativo da comunidade do terreiro. Dessa forma, foi estruturada em três etapas principais: imersão, captação audiovisual e validação comunitária. Na primeira etapa, a equipe realizou visitas preliminares ao terreiro, participando de atividades, como já ocorre costumeiramente, uma vez que os integrantes fazem parte da respectiva casa de Candomblé. Esse processo é fundamental para garantir que as filmagens aconteçam de forma ética, valorizando a escuta atenta e respeitando os códigos culturais e religiosos do Candomblé.

Posteriormente, foram realizadas a captação audiovisual do ritual, entrevistas e cenas do cotidiano, com foco especial nos preparos culinários para o Borí e suas dimensões simbólicas. Buscou-se registrar não apenas o aspecto técnico dos preparos, mas também os contextos de transmissão oral, os cantos, rezas e gestos que envolvem a alimentação sagrada, aspectos que juntos formam um sentir coletivo acerca da ritualística.

Por fim, a terceira etapa envolveu a devolutiva dos registros à comunidade do terreiro. Esse processo reafirma o compromisso do projeto com uma produção colaborativa e respeitosa, evitando distorções e assegurando a legitimidade cultural do registro.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nos terreiros, os alimentos são oferecidos aos orixás, entidades espirituais que regem diferentes aspectos da natureza e da vida humana. Existem comidas dedicadas exclusivamente a cada um deles, que fortalecem a conexão espiritual entre os praticantes e suas divindades. O preparo e o consumo dessas comidas são atos sagrados, envolvendo cânticos, danças e rezas, criando uma atmosfera de sacralidade que reforça a fé e a espiritualidade. Um dos rituais do candomblé que reúne todas as comidas de orixá é o Borí.

Sendo uma palavra de origem iorubá, Borí significa alimentar a cabeça. O rito, que geralmente ocorre durante o período iniciático da religião, é fundamental para alimentar a divindade Orí, ou seja, a própria cabeça do iniciado proporcionando equilíbrio e prosperidade. Diante disso, foi adotado esse mesmo nome para intitular a série de documentário proposta neste projeto.

Por meio da culinária, a comunicação se estabelece e cria vínculos entre aqueles que ensinam com os que são ensinados, que por sua vez suscita a rememoração inconsciente de uma memória esquecida diante do estabelecimento de costumes trazidos por outras culturas. Apesar das diferenças culturais que foram se concretizando ao longo da história dessa população com a interferência de hábitos impostos pelo colonizador, a identidade desses grupos se torna potente através daquilo que Muniz Sodré vai chamar de estratégias sensíveis que transpassam as diferenças por meio do que ele nomeia como ajustamento afetivo.

Entretanto, quando se age efetivamente, em comunhão, sem medida racional, mas com cobertura criativa para o Outro, estratégia é o modo de decisão de uma singularidade. Muito antes de se inscrever numa teoria (estética, psicologia, etc.), a dimensão do sensível implica uma estratégia de aproximação das diferenças - decorrente do ajustamento afetivo, somático entre partes diferentes num mesmo processo -, fadada à constituição de um saber que mesmo sendo inteligível, nada deve à racionalidade crítico-instrumental do conceito ou às figurações abstratas do pensamento (Sodré, 2006, p.10,11).

Partindo dessa perspectiva, o presente projeto se propôs a salvaguardar essa memória da ritualística e o legado das comidas de terreiro através do registro audiovisual no formato de minissérie documental com três episódios, a fim de conhecer e compreender na prática os aspectos aqui citados.

PRINCIPAIS RESULTADOS

Além da realização dos três episódios propostos, como resultado temos a reafirmação da função social do registro audiovisual. A preservação da cultura das comunidades tradicionais de terreiro, desde o seu princípio, enfrenta desafios como as perdas ocasionadas em detrimento da transmissão oral do conhecimento. Apesar de resguardar as práticas sagradas longe da profanação de pessoas alheias a religião, a oralidade sofre com aspectos como a falta de registros físicos da liturgia religiosa, o abandono do legado da comunidade devido a mudança de crença de alguns membros e consequente demonização das práticas ancestrais diante do racismo religioso; óbito de líderes religiosos, verdadeiras fontes do conhecimento, mas que por sua vez não confiavam seus conhecimentos às pessoas de sua comunidade; desinteresse da comunidade pelas práticas religiosas, dentre outras questões se revelam como percalços no que diz respeito à transmissão do conhecimento.

Portanto realizar um audiovisual, apesar de não solucionar o problema de maneira geral, oportuniza que as pessoas da própria comunidade estejam a par da sua religiosidade, de como ela contribui para sua formação social enquanto indivíduo e da força e importância de salvaguardar a comunicação oral, importante instrumento que transmite o legado deixado pelos seus antecessores. Ao documentar e divulgar essas narrativas, o projeto fomenta o combate ao racismo religioso e estereótipos frequentemente associados às religiões de matriz africana.

CONCLUSÃO

Realizar um audiovisual sobre o Borí, com um recorte situado no terreiro Ilê Asé Sango Ayrá Ibona, no Cabo de Santo Agostinho, é de extrema importância por várias razões. Primeiro, este projeto contribui significativamente para a preservação e valorização da cultura afro-brasileira, destacando a riqueza das tradições culinárias e espirituais dos terreiros. Ao focar nesse recorte local é possível evidenciar as

especificidades e particularidades deste terreiro, reforçando a autenticidade e a diversidade cultural. Ademais, o audiovisual funciona também como instrumento de educação e desmistificação acerca da religiosidade de matriz africana e suas práticas.

Por fim, outro ponto crucial é a dimensão histórica e social que o audiovisual pode captar. As comidas de terreiro são um elo direto com a herança africana e um símbolo de resistência contra a opressão cultural. Ao retratar essa narrativa no contexto específico do Borí, o projeto dá visibilidade às histórias e vivências locais, conectando-as a uma luta mais ampla pela preservação da memória e identidade.

REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

BARRETI FILHO, Aulo. **Oferenda ao Orí: Borí, um rito de comunhão**, 2012. Disponível em: https://aulobarretti.files.wordpress.com/2012/10/oferenda-ao-ori_-bori_-um-rito-de-comunhao_site.pdf. Acesso em: 2 ago. 2024.

BENISTE, José. **Mitos Yorubás: o outro lado do conhecimento**. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2020.

DESAFIOS para representação da história e cultura afro-brasileira na mídia. **Portal da Comunicação**, 2023. Disponível em: <http://portaldacomunicacao.com.br/2023/11/desafios-para-representacao-da-historia-e-cultura-afro-brasileira-na-midia/>. Acesso em: 12 maio 2025.

HOOKS, bell. **Ensinando comunidade: uma pedagogia da esperança**. São Paulo: Elefante, 2021.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Campinas: Papirus, 2005.

SODRÉ, Muniz. **As estratégias sensíveis: afeto, mídia e política**. Rio de Janeiro: Mauad, 2006.